



Roteiro para Encontros de Crisma

Encontro Nº. _____ Tema: _____

Palavra inicial:

Preparando o ambiente:

Acolhida:

Recordação da vida:

Na mesa da Palavra:

Oração inicial:

Texto bíblico:

Catequizando que irá proclamar:

Na mesa da partilha:

Conclusão:

Oração final:

Material de apoio:

Lembretes:



Esquema para elaboração dos encontros de Crisma

Tema: Já sugerido pela Equipe Diocesana de Catequese – seguir proposta do projeto Diocesano.

Na sequência apresentamos as orientações para o catequista preparar e desenvolver os encontros.

Palavra inicial: Neste tópico o catequista deverá descrever os objetivos a serem atingidos com o encontro, ou a mensagem que deverá ser transmitida para cada catequizando (alguns dos objetivos já constam na proposta do projeto diocesano).

Preparando o ambiente: Descrever todo o material necessário que utilizará no encontro, bem como organizará o espaço destinado ao encontro. Na preparação do ambiente é importante envolver os catequizandos distribuindo funções com antecedência, como por exemplo: um traz as flores, o outro acende a vela, um grupo prepara e ensaia os cantos.

Poderá também ter uma imagem (de Jesus, Nossa Senhora ou do padroeiro da comunidade). Esta imagem poderá ser levada cada semana, para a casa de um catequizando, que ficará responsável por trazer no próximo encontro. No dia em que a imagem estiver na casa, incentive-os a rezar em família.

Acolhida: Em todos os encontros acolher os catequizandos com uma frase celebrativa, com a intenção de prepará-los para a temática que será refletida no encontro. A frase deverá ter ligação com a temática do encontro.

Recordação da vida: Tem a intenção de recordar brevemente fatos e acontecimentos marcantes da comunidade e da sociedade. E ainda de recordar o tema e gesto concreto do encontro anterior. Este momento poderá acontecer ao redor da mesa da Palavra, como parte da oração inicial, ou a critério do catequista, na mesa da partilha, antes da oração.

Na mesa da Palavra: O momento em torno da mesa da Palavra envolve:

- **Oração inicial:** Preparar orações e cantos para a oração inicial. Este momento deverá ser dinamizado e ritualizado pelos catequistas criativamente para envolver os catequizandos com a reflexão do tema tornando este momento importante e especial de tal modo que desperte nos catequizandos o desejo de participar ativamente dele.
- **Leitura do texto bíblico:** Buscando resgatar a importância e dignidade da Palavra de Deus na vida do Cristão, toda a temática dos encontros tem como tema gerador o texto bíblico proclamado. O texto Bíblico é que norteia todo o encontro, fazendo com que os catequizandos sejam introduzidos na linguagem bíblica e atualizem a cada dia sua mensagem. Sendo assim, o catequista deverá ter uma atenção especial na escolha dos textos Bíblicos. Sempre que o texto proclamado for uma passagem do Evangelho, é importante cantar um canto de aclamação.

Os catequizandos sempre deverão trazer a Bíblia para os encontros de catequese. A cada encontro um catequizando poderá proclamar o texto bíblico, no qual o catequista deverá fazer uma escala e distribuir com antecedência a citação do texto para os catequizandos se prepararem. O CATEQUIZANDO sempre fará a primeira leitura do texto de maneira clara e ritual: fazendo uma saudação respeitosa antes e depois da leitura, beijando a Palavra quando for um Evangelho mostrando a importância e dignidade de tal livro. Depois o CATEQUISTA proclamará novamente o texto bíblico. Os textos deverão ser lidos ao menos duas vezes. A primeira leitura na íntegra pelo catequizando e a segunda pelo catequista de maneira pausada, com destaque para os versículos mais importantes, que dão a temática do encontro.

Seria importante que antes de cada encontro o catequista fizesse uma *lectio divina* (leitura orante da Bíblia procedendo: leitura, oração, meditação e contemplação).

Durante os encontros de catequese, na medida do possível, utilizar do esquema da leitura orante da Bíblia com os catequizandos.

Na mesa da partilha: É na mesa da partilha que o encontro se desenvolverá. Historinhas, dinâmicas e símbolos deverão ser pensados e preparados pelo catequista, para auxiliá-lo a transmitir a mensagem da Boa Nova de Jesus Cristo. Por isso é indispensável que o catequista prepare com antecedência cada encontro.

Importante: Na “mesa da partilha”, seria importante que o catequista incentivasse um momento de reconstrução do texto bíblico e em seguida poderá pedir aos catequizandos que façam uma leitura silenciosa e pessoal do texto proclamado na mesa da Palavra, onde poderão descobrir outros elementos além daqueles percebidos durante a reconstrução do texto.

Conclusão: Momento de comunicar aos catequizandos o compromisso da semana, o gesto concreto – como maneira de atualizar na vivência de cada um a Palavra lida, meditada e contemplada. Também poderá recordar os aniversariantes de BATISMO da semana e distribuir as funções para o próximo encontro.

Oração final: Realizar de preferência, sempre ao redor da mesa da Palavra ou de onde foi feita a oração inicial. O catequista incentiva os catequizandos a fazerem orações e preces espontâneas e pode concluir com uma oração (oremos). No final traça o sinal da cruz na frente de cada catequizando e o despede com uma frase de envio relacionada com a temática do encontro.

Material de apoio: No material de apoio o catequista poderá escrever em alguns encontros, textos, citações e sugestões de bibliografias que utilizou para aprofundar a temática. Porém, é de suma importância que o catequista participe de encontros, cursos, reuniões e retiros para se atualizar e melhor se preparar para esse tão importante ministério. Além do mais, será somente a partir disso que se poderá haver uma plena caminhada em sintonia com a diocese, paróquia e comunidade.

Sugerimos, a partir de nossa experiência, que os catequistas da mesma etapa preparem juntos os seus encontros, seja em reuniões mensais, quinzenais ou semanais.

Lembretes: Quando necessário, o catequista deverá anotar os avisos e lembretes que precisa transmitir aos catequizandos.



MODELO de elaboração de encontro para o Crisma

1º. Encontro – “O Tempo de Deus”

Palavra inicial: O encontro de hoje fala sobre o Tempo. Algo tão precioso e tão valorizado por Deus, mas tão desperdiçado pelo homem, por não entendê-lo. Levar o catequizando a refletir sobre o seu dia-a-dia, o que tem feito e como tem gasto o seu tempo. Quais as suas prioridades. Enfatizar que é preciso um equilíbrio, entre estudo, trabalho, lazer e oração (a vida de fé), questionando quanto tempo eles têm dedicado a Deus.

Preparar o ambiente: Ambão com toalha roxa (tempo da quaresma), velas, Bíblia. Para dinâmica: Ampulheta (desenho ou objeto), folhas com um círculo desenhado e texto “O valor de um Tempo” (material de apoio).

Acolhida: O catequista acolhe os catequizandos saudando-os com a frase: “Bem vindo ...N... O que você tem feito do seu tempo?”, e os conduz para dentro da sala pedindo para que se assentem nas cadeiras ao redor da mesa.

Recordação da vida: Quando todos estiverem na sala, o catequista os convida a ficarem de pé ao redor da mesa da Palavra para o momento de recordação da vida e oração inicial.

Recordar fatos importantes da vida pessoal e da comunidade. Ainda lembrar o Retiro Espiritual, o tema e mensagens que ficaram para cada um.

Oração inicial: O catequista prossegue com a oração inicial, como na sugestão, pedindo a proteção de Deus a todos esses jovens, para que possam estar sempre unidos ao Pai e protegidos por Ele. Em seguida conclui invocando o Espírito Santo rezando ou cantando.

Catequista: *Senhor, aqui estamos reunidos em Teu Nome. Eu e esses jovens que vem hoje à tua presença para conhecê-lo melhor. Melhor do que eles próprios, o Senhor já conhece a cada um e sabe os seus anseios e do que precisam. Auxilia-os Pai, concedendo a sua proteção e conserve-os sempre junto a Ti, auxiliando nas suas necessidades e amparando em todas as dificuldades que vierem a enfrentar.*

O catequista dirige-se até o ambão de onde proclama o texto bíblico indicado. Depois de um período de silêncio, o catequista lê o texto novamente, desta vez pausadamente destacando alguns pontos. (Nos demais encontros, tendo distribuído a escala, o catequizando escalado, sempre fará a primeira leitura do texto).

Leitura texto bíblico: Eclesiastes 3,1-8

“Tudo neste mundo tem seu tempo; cada coisa tem sua ocasião. Há um tempo de nascer e tempo de morrer; [...] Há tempo de ficar triste e tempo de se alegrar; tempo de chorar e tempo de dançar...”

O catequista convida a todos a sentarem ao redor da mesa da partilha.

Na mesa da partilha: Pedir aos catequizandos para que reconstruam o texto bíblico. Deixar que falem. Depois pedir aos catequizandos para abrir suas Bíblias na passagem proclamada na mesa da Palavra, e os convida a uma leitura silenciosa observando algum detalhe não comentado na reconstrução do texto. Se houver algo, todos podem partilhar. É importante o catequista NÃO dizer a página em que se encontra a passagem bíblica, mas sim orienta-los como procurar as citações. O catequista desenvolve o tema com os crismandos, pedindo que cada um reflita de como tem utilizado o seu tempo. (momento de reflexão). Nesse momento não é para partilhar, somente de reflexão pessoal.

Em seguida, por ser o primeiro encontro do grupo, o catequista se apresenta e pede para que os crismandos também se apresentem e contem um pouco sobre a sua vida (o que gosta de fazer, hobbie preferido, em que ano escolar se encontra). Depois propõe uma dinâmica:

Dinâmica: O catequista entrega uma folha com o desenho de um círculo para que os crismandos o dividam em fatias retratando como está dividido o seu tempo. Quanto tempo gastam para cada coisa (estudo, lazer, dormir...). Enquanto realizam a atividade pode-se colocar uma música de fundo.

Quando todos terminarem, o catequista os motiva a observarem o se tem um equilíbrio com as atividades do dia, se tem algo que eles se dedicam mais que outras atividades. Pedir para que partilhem a experiência e se já tinham percebido como e com o que “gastam” o seu tempo. Depois pedir para que observem se todos colocaram no gráfico um tempo de oração, de leitura e reflexão diária do texto bíblico.

Refletir com o grupo como está sendo o tempo dos nossos jovens. Um dia com 24h está sendo o suficiente? Quais prioridades? Há um planejamento? O que verdadeiramente importa?

Cada momento gasto não retorna mais... Dizer que é preciso de um planejamento e equilíbrio para que o tempo seja bem aproveitado, e que deve sempre ter um momento de oração pessoal e dedicação a comunidade (Igreja).

O catequista poderá pegar a ampulheta e virando-a poderá pedir aos catequizandos para que observem a areia caindo, dizendo que o tempo passa e não volta... Então poderá distribuir e refletido o texto “O Valor de um Tempo” que esta no “material de apoio”.

Os catequizando poderão partilhar o que acharam do texto e se o encontro os ajudou a pensar como eles tem gasto o seu tempo, que é um presente precioso dado para nós por Deus e que não voltará jamais.

Conclusão: O catequista concluído o encontro, pedindo para que os catequizandos façam uma reflexão e um planejamento de como “gastar” melhor o seu tempo e escrever o que o encontro de hoje os ajudou, que mensagem eles guardaram. Pedir para que escrevam e tragam no próximo encontro.

Oração final: O catequista convida os catequizandos a ficarem em pé ao redor da mesa da Palavra para oração final. Motiva os catequizandos formularem louvores e preces e em seguida conclui com o Pai-nosso e com a oração: *Ó Deus, somos agradecidos pelo tempo precioso que nos destes a cada dia, fazei-nos que o desfrutemos com responsabilidade e sabedoria. E que nunca nos esqueçamos de nos colocarmos em sua presença. Por Cristo nosso Senhor. Amém.*

No final da oração, o catequista impõe as mãos sobre a cabeça de cada catequizando e traça o sinal da cruz em sua frente dizendo: *“Vai em paz, ...N..., filho amado do Pai!”*

Material de apoio:

Texto: “O Valor de um Tempo”

Imagine se você tivesse depositado na sua conta de banco todos os dias 86.400,00 que você deveria gastar ao longo do dia, e no final do dia sua conta seria zerada e no dia seguinte mais 86.400,00. Todos nós somos donos desse banco, esse banco chama-se tempo. Deus nos dá 86.400 segundos para serem vividos da melhor maneira possível, amando, aprendendo, ensinando, caindo, levantando, vivendo! E para saber o valor de uma ano você pergunta a um garoto que repetiu de ano, de um mês, você pergunta a uma mulher que teve um filho prematuro, de uma semana a um editor de jornal semanal, de um dia há pessoas que tem tarefas árduas para serem feitas nesse dia. Saber o valor de uma hora pergunte aos amantes que esperam pela hora de se encontrar, saber o valor de um minuto, pergunte a quem perdeu um avião, de um segundo quem não conseguiu evitar um acidente de trânsito, para saber o valor de um milésimo de segundo pergunte a um atleta que ganhou medalha de prata nas olimpíadas. Por isso não desperdice seu tempo, pois ele é o seu bem mais preciso, que é com ele que você vai compartilhar com as pessoas que você mais ama, seus pais, seus irmãos, seus amigos e a gente só se dá conta quando a gente perde. Pois você tinha tantos beijos para dar, tantos abraços, tantas coisas a serem ditas, e a gente tem que viver o agora, não adiante a gente pensar que lá no futuro, quantos caminhos você ainda vai percorrer. Pois o ontem é história, o amanhã um mistério e o hoje é uma dádiva! Por isso é que se chama presente! Presente de Deus!

Para aprofundar:

MOMENTO CERTO - Aldo Colombo – Correio Rio Grandense

O tempo presente é uma dádiva de Deus para o amadurecimento humano, afetivo e espiritual. Mais uma vez estamos diante do problema tempo. Os gregos antigos, em sua precisão e síntese, estabeleceram dois tipos de tempo. Uma coisa era o Cronos, o tempo do relógio e do calendário, o tempo que passa, na rapidez dos segundos ou na lentidão dos milênios. Outra coisa era o Kairós, o momento certo, o momento oportuno. O tempo Kairós foi catapultado à divindade, uma das muitas da teologia grega. Kairós passou a significar o tempo de Deus ou a passagem de Deus na vida de alguém.

Sucessores dos gregos, os romanos, sempre práticos, adotaram outra divindade para o tempo: Occasio. É o tempo certo, a ocasião. A ocasião está irremediavelmente perdida se não a agarrarmos no momento certo em que ela se apresenta. Na Fórmula 1 o que sai antes, queima a largada e é penalizado, o que sai depois é superado pelos demais.

No templo grego de Delfos estava escrita a frase “Espera o Kairós”, isto é, aguarda o momento certo. A fruta não pode ser colhida verde ou amadurecida demais. Para ela também existe o momento certo. Para furar uma onda, para marcar um gol ou para dizer a alguém que o amamos, existe o tempo certo. Uma orquestra só funciona quando todos os músicos aceitam o momento certo. É a sinfonia da ocasião.

Nós nos acostumamos como se o tempo fosse inesgotável; por isso a postura de que agora é cedo, ainda não é o momento, amanhã eu entrarei em cena.

Podemos ser surpreendidos, a cada momento com a sentença: Agora é tarde demais. Olhamos apenas o tempo como cronologia e por isso contamos com horas, dias, semanas, meses, séculos...

Mas a vida é um Kairós. É um tempo sagrado, é sempre uma passagem de Deus em nossa vida, é a ocasião única que jamais se repete, pelo menos na mesma circunstância.

Temos muitas metas, mas as jogamos para amanhã, para as férias, para o próximo ano. É a atitude irresponsável diante do tempo – entendido como Kairós – que afunda irremediavelmente no passado.

O tempo de Deus é hoje. Hoje é a ocasião para sorrir, amar, agradecer, recomeçar.

É a hora certa que se chama presente. Sem dúvida nenhuma um presente de Deus para nosso amadurecimento humano, afetivo e espiritual. O amanhã não é necessariamente um tempo de Deus. Pode nem mesmo ser um tempo cronológico. É apenas uma possibilidade. Não é prudente jogar nele todas as nossas fichas. Hoje é o momento certo.

“Você não ama a vida? Então não desperdice o tempo, porque o tempo é do que é feita a vida”
(Benjamin Franklin)

PLANO DE AÇÃO

Este plano de ação objetiva a reflexão e a elaboração de um planejamento, que apóie as mudanças de comportamentos na forma de gestão de seu tempo.

Para tanto, inicie respondendo as questões abaixo:

1- Identifique de 3 a 5 pontos que você considera como facilitadores em sua gestão do tempo.

2- Identifique de 3 a 5 pontos que você considera como dificultadores em sua gestão do tempo.

3- Elabore sua visão em relação a sua gestão do tempo.

Elabore agora um planejamento para 06 meses considerando a visão estabelecida.

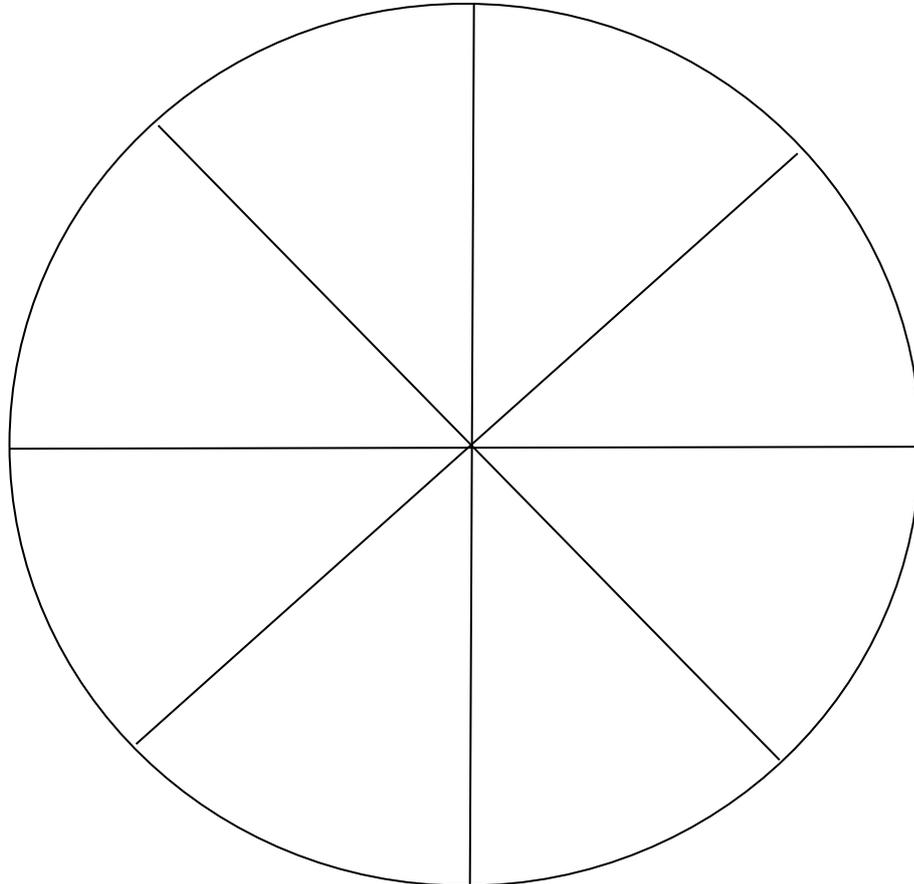
OBJETIVOS	AÇÕES IMPORTANTES	DESPERDIÇADORES A EVITAR	RESULTADOS ESPERADOS

COMO VOCÊ GERENCIA O SEU TEMPO?

A definição da estratégia de gestão de nosso tempo depende de nós. Para defini-la precisamos saber o que hoje fazemos com o nosso tempo.

Cada uma das nossa atividades demanda de nós um tempo específico.

Distribua suas fatias de tempo:





Retiro Paroquial para Catequizandos e Família 1ª. Etapa do CRISMA

Data: Primeiro domingo da quaresma

Tema: “Um novo TEMPO”

Promovido por quem?

Pastoral Catequética; Pastoral Familiar; Grupos de Jovens existentes na paróquia; outras pastorais, movimentos e associações que queiram contribuir.

Objetivos: Despertar nos catequizandos e família a consciência e importância desta nova etapa no processo de conhecimento e amadurecimento da fé.

Apresentar a fé e sua vivência cristã.

Apresentar a dinâmica do processo catequético

Acolher catequizandos e suas famílias

Roteiro:

8h – Chegada/ acolhida/ crachás/ café

8h30 – Oração Inicial

8h45 – Dinâmica de Integração

9h05 – 1ª. Palestra – “O TEMPO”

9h55 – Café

10h15 – 2ª. Palestra – “MISTÉRIO DA FÉ”

11h05 – Dinâmica em Grupos (ver a realidade)

11h40 – Painel – Apresentação Crismandos/família

12h – Almoço

13h15 – Entretenimento/Animação

13h30 – Divisão Família/ Catequizandos

Jovens

13h40 – Palestra – “A missão do Crismando” (*responsabilidade Setor Juventude e Grupos de Jovens?*)

14h20 – Escrever compromisso – Cartão

14h35 – Apresentação da programação da catequese Crismal

Família

13h40 – Palestra – “Sagrada Família” (*responsabilidade Pastoral Familiar?*)

14h20 – Escrever compromisso – Cartão

14h35 – Apresentação da programação da catequese Crismal

15h – celebração de Encerramento

Roteiro e orientações

Acolhida: Seria importante ter um grupo de jovens acolhendo os catequizandos e familiares com cantos, cartazes e muita alegria.

Crachás: Cada participante deverá ser identificado com um crachá de identificação, que deverá ser confeccionado por cada paróquia de maneira criativa. Sugerimos que no crachá do catequizando contenha espaço para escrever o seu nome acima e o nome dos pais ou responsáveis abaixo. E no crachá do pais ou responsáveis contenha o nome do catequizando.

Oração Inicial: A oração inicial deverá ser preparada com orações, cantos e com a leitura e meditação de um texto bíblico. Este momento deverá ser dinamizado e ritualizado pelos catequistas criativamente para envolver os catequizandos e familiares. É importante preparar bem o espaço para a oração, contendo ambão com toalha roxa para a leitura do passagem bíblica, vela, imagem de N. Senhora e/ou padroeiro da comunidade. Sinais que remetem ao tempo da quaresma e ao seu despojamento também poderão ser utilizados na ornamentação do espaço (galhos secos, areia, pedras, cinzas). Os que presidem e conduzem o momento de oração poderão usar vestes litúrgicas.

Dinâmica de integração do grupo: De acordo com a realidade e quantidade de cada grupo, propor uma dinâmica de integração (sugestão no anexo 1).

1ª. e 2ª. Palestra: No anexo 2 e 3 apresentamos apenas um texto com as ideias gerais sobre a temática a ser desenvolvida. No entanto deverá ser aprofundada pelo palestrante ou grupo que a desenvolverá. Poderá ser dinamizada com imagens, cantos ou outros recursos que desperte o interesse e envolva os ouvintes.

Dinâmica em Grupos: Após a 2ª. palestra, os jovens e famílias deverão ser divididos em grupos (grupos formados só de catequizandos e grupos formados só de familiares). Cada grupo deverá conter no máximo dez pessoas. Cada grupo deverá ter um mediador: membro de grupo de jovens com os catequizandos e membros da pastoral familiar com as famílias (na impossibilidade os próprios catequistas poderão assumir essa função), que irão propor algumas perguntas para que o grupo responda. Cada grupo anotará as respostas em um cartaz que depois será apresentado por um representante escolhido pelo grupo.

Painel de apresentação crismandos/famílias: Os grupos retornaram ao auditório apresentarão de uma forma bem sintética e a começar dos crismando o que cada grupo refletiu e respondeu. Poderá ser feito um “varal” com barbante ou uma corda e com prendedores ir pendurando os cartazes.

Lembrando que não é momento para julgamento, apenas para conhecer a realidade de cada grupo, o que pensam e quais suas motivações para estarem na catequese Crismal ou enviar os filhos a mesma.

ALMOÇO: Terminada a apresentação dos grupos, todos são convidados a partilharem do almoço. É importante não se esquecerem de rezar agradecendo o dom do alimento.

Entretenimento/Animação: Tendo em vista a sensação de sono depois da refeição, é importante ter um grupo que anime e motive os participantes para as atividades da tarde.

Divisão catequizandos e famílias: As atividades que seguem terão conteúdos próprios para cada público (catequizandos/famílias), sendo assim deverão ser conduzidos a ambientes diferentes.

ATIVIDADE COM OS JOVENS

Palestra: Levando em consideração a realidade apresentada pelos grupos, um jovem apresentará a verdadeira motivação que o catequizando deve trazer em seu coração para participar dos encontros em preparação ao Sacramento do Crisma, dizendo qual é o papel e missão do crismando. De uma maneira bem descontraída e linguagem própria, despertar nos catequizandos a responsabilidade de cada um na missão evangelizadora da Igreja. Se a paróquia tiver grupo de jovens, este momento poderá ficar sobre sua responsabilidade.

Compromisso: Os jovens deverão ser levados a um momento de reflexão e em seguida a escreverem em um cartão os compromissos que firmará diante de Deus e da comunidade (Igreja) enquanto catequizando (batizado) e futuro crismado. Orientar que este cartão deverá ser depositado aos pés de Jesus Sacramentado no momento da oração de encerramento do encontro. É um compromisso firmado entre “eu” e Deus.

O cartão será disponibilizado pela Equipe Diocesana de catequese e deverá ser retirado na Cúria Diocesana. O cartão tem duas partes: a primeira destinada a escrever o compromisso e a segunda será levada pelo catequizando como lembrança do encontro.

Apresentação da catequese Crismal: Em um breve momento os catequistas que assumirão as turmas de primeira etapa do crisma poderão se apresentar e fazer uma breve explanação de como será os encontros de crisma: dia, hora e local dos encontros; o que levar; momentos de recesso e compromissos que deverão assumir.

ATIVIDADE COM AS FAMÍLIAS

Palestra: Levando em consideração a realidade apresentada pelos grupos, um casal ou membro da Pastoral familiar (Na ausência o próprio catequista/padre) apresentará a verdadeira motivação que os pais ou responsáveis deverão trazer em seus corações ao enviar seus filhos para participar dos encontros em preparação ao Sacramento do Crisma, dizendo qual é o papel e missão da família, tendo como pano de fundo e exemplo a família de Nazaré: A Sagrada Família. De uma maneira bem descontraída e linguagem própria, despertar nos pais e responsáveis a sua responsabilidade de batizados na missão de transmitir a fé e catequizar os filhos.

Compromisso: Os pais e responsáveis deverão ser levados a um momento de reflexão e em seguida a escreverem em um cartão os compromissos que assumirá diante de Deus e da comunidade (Igreja) na missão de transmitir a fé. Orientar que este cartão deverá ser depositado aos pés de Jesus Sacramentado no momento da oração de encerramento do encontro. É um compromisso firmado entre “eu” e Deus.

O cartão será disponibilizado pela Equipe Diocesana de catequese e deverá ser retirado na Cúria Diocesana. O cartão tem duas partes: a primeira destinada a escrever o compromisso e a segunda será levada como lembrança do encontro.

Apresentação da catequese Crismal: Em um breve momento um catequista poderá explicar como será a catequese crismal, podendo já distribuir um planejamento contendo as datas das reuniões em que os pais e responsáveis deverão estar presente.

Insígnia: Buscando estreitar os laços entre pais e filhos, sugerimos que seja distribuído aos pais e responsáveis um escapulário (ou medalha ou outra insígnia a critério de cada paróquia), para que os pais coloquem em seus filhos no final da oração de encerramento.

CELEBRAÇÃO DE ENCERRAMENTO: Propomos um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento, que deverá ser preparado com muito carinho e zelo. A equipe de liturgia paroquial poderá ficar responsável por este momento. Não esquecer que deverá ter a leitura e pequena reflexão de um texto bíblico, momento de silêncio para adoração e oração pessoal, momento para depositar aos pés do Santíssimo o compromisso que catequizandos e famílias escreveram e após a Bênção do Santíssimo, colocação do escapulário nos filhos ou entrega de uma insígnia.

ANEXO 1

Santificação do Tempo

Para a dinâmica é necessário deixar espaço para que os participantes possam caminhar. Providenciar também rádio e músicas animadas.

O orientador pedirá para que os membros de cada família fiquem juntos e ao som da música todos caminhem no mesmo ritmo, um imitando os passos do outro (todos ao mesmo tempo com a perna direita, depois esquerda...). Ao sinal do orientador, uma família deverá se unir a outra e ainda ao som da música, as duas famílias deverão caminhar no mesmo ritmo. Depois de alguns minutos o orientador novamente dará o comando e um grupo deverá se unir a outro e todos deverão caminhar no mesmo ritmo. Assim acontecerá sucessivamente até que todos formem um único grupo onde todos deverão caminhar igualmente.

Ao final da dinâmica refletir que muitas vezes queremos que as pessoas sejam iguais a nós, pensem e ajam como nós. Porém a realidade não é assim. Na diversidade de pensamentos e dons somos convidados a refletir, dialogar, aprender e a crescer. A diversidade é necessária para que possamos amadurecer. A comunidade (Igreja) é o local por excelência onde podemos fazer essa experiência. Cada um com o seu dom e seu jeito de ser contribui para o anúncio e edificação do reino de Deus. Hoje nesse retiro somos convidados a partilhar nossa vida, nosso ser e agir reconhecendo no outro o rosto do próprio Cristo.

ANEXO 2

Santificação do Tempo

Pe Thiago Faccini Paro

Olhando para a vida da Igreja (congregações, comunidades, pastorais, movimentos e fiéis), podemos nos perguntar: “Por que essas pessoas rezam tanto? Porque os grupos iniciam suas atividades sempre rezando? Por que temos que participar da santa missa pelo menos aos domingos?”. Rezo quando acordo, rezo antes de dormir, rezo agradecendo os alimentos, etc. Encontramos uma resposta muito boa quando vemos a estreita relação entre liturgia e tempo.

Vamos começar falando um pouco sobre o tempo. Em Eclesiastes 3,1-8 lemos: *Debaixo do céu há momento para tudo, e tempo certo para cada coisa: Tempo para nascer e tempo para morrer. Tempo para plantar e tempo para arrancar a planta. Tempo para matar e tempo para curar. Tempo para destruir e tempo para construir. Tempo para chorar e tempo para rir. Tempo para gemer e tempo para bailar. Tempo para atirar pedras e tempo para recolher pedras. Tempo para abraçar e tempo para separar. Tempo para procurar e tempo para perder. Tempo para guardar e tempo para jogar fora. Tempo para rasgar e tempo para costurar. Tempo para calar e tempo para falar. Tempo para amar e tempo para odiar. Tempo para guerra e tempo para paz.*

O tempo, para o sábio do Eclesiastes é um suceder de momentos nos quais a vida acontece. É no tempo que nascemos e, depois de um tempo, morremos. No tempo plantamos e colhemos, brigamos e fazemos as pazes... a vida e a história obedecem a um suceder-se de durações e de momentos.

O tempo é “uma das noções mais complexas e ricas que tem o homem, e pelo mesmo motivo, uma das mais difíceis de explicar”. O tempo marcado por dias, horas, minutos e segundos, não passa de sinal ou referência do verdadeiro tempo, a duração das coisas. (relógios e calendário são resultado de observações e cálculos matemáticos). O tempo enquanto baseado no movimento do universo, se chama tempo cósmico.

O tempo é sempre neutro. De acordo com o uso que dele fazemos, passa a ter um sentido e um significado para nós. São as datas importantes, por exemplo. Tudo acontece no tempo e nada se faz fora dele.

Então podemos dizer que o homem está dominado pelo tempo? Do ponto de vista natural, o tempo domina o homem. Isto está bem expresso na mitologia grega, através da descrição do deus grego Kronós, considerado o mais terrível de todos os deuses. *Kronós era o filho de uma ierogomia entre Gaia (deusa terra) e Eros (deus do amor). Era o sexto filho e o mais terrível de todos. Kronós era representado por 4 asas: 2 abertas para voar (o tempo voa) e 2 asas recolhidas (representa a imobilidade; o tempo parece ser sempre o mesmo; não passar). Tinha 4 olhos na parte anterior da cabeça (esperança e futuro) e 2 olhos no pescoço (olhos da lembrança que passou). Dois dos 4 olhos estão fechados (indicam o descanso paciente; o tempo não tem pressa). Tinha ainda 2 asas na cabeça (sinal das paixões humanas).*

A descrição demonstra que o tempo, dada sua ação implacável sobre o homem, não tem um sentido específico e, por este motivo, era deificado; torna-se mito (deus). É uma entidade contra a qual não se pode agir, apenas aplacá-lo. Isto era feito pelas festas estacionais: colheita, plantio, chuvas e neve...

Outra característica do tempo (kronós) é sua constante ameaça de sempre voltar a fazer a mesma coisa. É uma concepção do tempo: ano depois de ano repete o mesmo ritmo e nos envelhece. A busca da eterna juventude, por exemplo, é uma demonstração da frustração da luta contra o tempo. Ou seja, nós somos dominados pelo tempo.

Neste sentido, a história do mundo e da humanidade é vazia. É uma história sem esperança porque não caminha para nada, apenas participamos de um repetir-se contínuo. É frustrante!

Evidentemente que esta não é a visão cristã do tempo. Para nós o tempo tem outra característica e outro sentido. A visão cristã não se conforma com a visão mítica do tempo. **O tempo é para ser santificado e, ao mesmo tempo, é a duração na qual o homem e a mulher podem se santificar.**

Isto traz duas implicações:

- A santidade acontece quando entramos em contato com Deus. Se o tempo é “momento” para santificar-se, Deus age no tempo. Isso quer dizer que o tempo, para nós é cronológico, mas kairótico – um tempo oportuno para salvação. Tempo para encontrar-se com Deus.

- O tempo é um “momento” precioso, algo qualificado porque cada dia é um momento revelador do projeto divino e, da mesma forma, cada dia é oportunidade para que eu possa crescer neste projeto.

Pela morte redentora de Cristo e pela sua ressurreição o universo é “Cristificado”. (Pierre Teilhard Chardin)

O tempo é o HOJE DE DEUS. O ontem é memória de um tempo no qual Deus agiu em seu favor, o homem é o momento oportuno (kairótico) para que Deus possa agir e, o amanhã é o ponto de chegada, o momento do encontro escatológico, quando o tempo não mais existirá, “quando ele ressuscitar os mortos, tornando nosso pobre corpo semelhante ao seu corpo glorioso” (Oração eucarística III).

ANEXO 3

“Eis o mistério da fé!”

Pe Thiago Faccini Paro

Desde a criação do mundo e do pecado do homem, Deus propõe um Projeto de Salvação se revela a humanidade. Propõe um caminho de arrependimento, reconhecimento, conversão e aliança.

Nesta trajetória, com o chamado de Abraão, Deus elege um povo como sinal de seu amor, mostrando sua paciência e fidelidade para com a humanidade que constantemente lhe volta às costas.

Abraão era jovem quando Deus o escolheu para formar um povo, uma nova raça: *“E, conduzindo-o para fora, disse-lhe: ‘Olha para o céu e conta as estrelas, se fores capaz! E acrescentou Assim será tua descendência”* (Gn 15,5). Deus começava a colocar em prática seu plano para salvar a humanidade da morte do pecado. Deus começa a se revelar ao homem, a prepara-lo para o dia que definitivamente iria salvar a todos.

Abraão teve fé e acreditou na promessa de Deus e pôs-se a caminhar até a terra onde Deus o conduzi-o. O tempo foi passando e Abraão e sua esposa Sara foram ficando velhos, foram perdendo a esperança em terem descendentes. Deus então fala a Abraão que a promessa irá se cumprir, e em um ano Sara conceberá e dará a luz a um menino do qual será chamado de Isaac. Abraão e Sara não acreditavam mais, que isso seria possível.

Um ano depois a promessa se cumpre. Isaac nasce!

Depois de alguns anos, Deus fala novamente a Abraão, e desta vez, para pô-lo a prova, pede que sacrifique Isaac por amor a Ele. Abraão põe-se a caminho e no alto do monte prepara o holocausto, que significa “queimar por inteiro”. Além de matar, colocava-se fogo, para a oferenda subir até Deus. Abraão amarra o filho e ao levantar a faca, aparece o anjo do Senhor que diz para não fazer aquilo, pois Deus sabia que Ele o amava a ponto de sacrificar o filho, que era a coisa que mais ele amava.

Podemos nos questionar se tem alguma coisa que amamos muito e se teríamos coragem de renunciar por causa de Deus. Abraão na verdade tinha escutado a voz de sua própria consciência, não a voz de Deus, pedindo que sacrificasse Isaac, pois Abraão havia descreditado que Deus poderia lhe dar um filho, mesmo na velhice. Deus mostra a Abraão que Ele é o Deus do impossível e onde não há vida, Deus pode fazer nascer. Deus não quer o mal e a morte de ninguém, por isso intervém e resgata Isaac da morte.

Com a intervenção de Deus, através do anjo, surge o RESGATE, Deus que resgata Isaac e providencia um cordeiro para que fosse sacrificado em seu lugar. Deus permitiu que Abraão seguisse até levantar a faca para poder cura-lo. Para que a culpa de não ter acreditado não o acusa-se mais.

Isaac era o primeiro filho de Abraão e Sara, e por isto um costume se formou na época. Sempre que uma criança do sexo masculino nascesse e fosse o primeiro filho, o casal deveria oferecer um holocausto a Deus, uma oferenda consagrando o filho. Este costume se perpetuou por séculos. José e Maria ofereceram dois pombos no Templo quando apresentaram Jesus, que era o primeiro filho e do sexo masculino.

Hoje este costume não existe mais, e podemos perguntar o por quê?

A resposta nos vem quando olhamos na Cruz e enxergamos Jesus Crucificado e entendemos que Ele é o cumprimento do projeto começado por Deus em Abraão para salvar toda a humanidade. Para RESGATAR a humanidade da morte do pecado, Deus, sacrifica seu filho em nosso lugar. Cristo se torna o cordeiro que tira o pecado do mundo. Assim como fez com Isaac, Deus providencia o próprio filho para nos salvar.

Por isso na santa missa o padre diz: “Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29).

Celebrar a Eucaristia é celebrar a encarnação, morte e ressurreição de Jesus. É fazer memória de todo projeto que Deus tem para salvar o homem. Em Jesus, Deus se manifesta plenamente ao homem, como um Deus misericordioso, que sacrifica o próprio filho por amor a nós.

Assim também, como Abraão experimentou o poder e bondade de Deus, o povo hebreu experimenta Deus e sua misericórdia em diversos momentos de sua história, quando então, escravos no Egito fazem a experiência da libertação. Deus que escuta o clamor do seu povo, vê o seu sofrimento e se compadece, faz sair e atravessar a pé enxuto o mar, fazendo a passagem da escravidão para a libertação. Este momento tão importante e significativo na vida e na história de um povo não pode ser esquecido. É necessário fazer memória, não no sentido apenas de lembrar, mas de atualizar. Este evento, portanto é vivido e atualizado a cada ano, em um conjunto de ações, palavras e gestos: A páscoa judaica!

Jesus era judeu, celebrava anualmente este acontecimento da libertação do povo de Israel da escravidão do Egito. Porém, em sua última ceia Pascal, Jesus ao celebra-la com os discípulos, dá um novo sentido ao rito. A torna prefiguração da nova libertação, da nova e eterna aliança: Paixão, Morte e Ressurreição. Nos ritos judaicos, experimentam a presença do mistério pascal de Cristo! Agora não mais a passagem do mar para libertar da escravidão do Egito, mas a passagem (Páscoa) da morte para a vida que liberta da escravidão do pecado.

Este evento tão importante que só foi entendido pelos discípulos após a ressurreição do Senhor não podia ser esquecido, pois o próprio Cristo havia deixado o mandato: *“faça isto em memória de mim”*. Para entender isso é preciso voltar para o que Jesus disse, fez e mandou fazer: *“Mandou que se faça a mesma coisa que fez naquela ceia derradeira.”*¹

- Tomou o pão/vinho (Preparação das oferendas)
- Deu graças (Prece Eucarística)
- Partiu e Repartiu (Rito da Comunhão)

Neste sentido podemos perguntar: Que mistério da fé que é proclamado a cada celebração da Eucaristia - *“Eis o mistério da fé!”*. Essa pergunta pode facilmente ser respondida pela aclamação memorial reintroduzida pelo Concílio Ecumênico Vaticano II: **“ANUNCIAMOS, SENHOR, A VOSSA MORTE! PROCLAMAMOS A VOSSA RESSURREIÇÃO! VINDE, SENHOR JESUS!”** que tem sua origem em 1 Coríntios 11,26.

O mistério da fé, não é só acreditar que Jesus esta presente nas espécies Eucarísticas, é muito mais que isso, é ter a certeza que Deus enviou seu Filho ao mundo, que se encarnou no ceio de uma mulher, se fez homem, morreu e ressuscitou para nos salvar e vai voltar em sua glória. Celebrar a Eucaristia, não é recordar a última ceia, é estar hoje aos pés da cruz e no jardim da ressurreição. É fazer memória, atualizar o único e eterno sacrifício.

“Eis o mistério da fé” é celebrar a PÁSCOA do Senhor!

¹ MISSAL ROMANO. Oração Eucarística V.

CRISMA - 1ª. ETAPA

Proposta de Temas:

1º. ENCONTRO

Tema: O meu dia-a-dia

Objetivo: Recordando os temas trabalhados durante o retiro, levar o catequizando a refletir sobre o seu dia-a-dia, o que tem feito e como tem gasto o seu tempo. Quais as suas prioridades. Poderá ser trabalhado um trecho do livro do “Pequeno Príncipe” (diálogo da Raposa como o príncipe). Enfatizar que é preciso um equilíbrio, entre estudo, trabalho, lazer e oração (a vida de fé), questionando quanto tempo eles tem dedicado a Deus.

2º. ENCONTRO

Tema: A fé: o que é?

Objetivo: Levar os catequizandos a questionarem o que é a fé. Como “eu” tenho vivido a minha fé? Poderá ser usado os n. 142 – 184 do CIC (catecismo da Igreja Católica). Por fim questionar como os catequizandos tem vivido e experimentado a fé no seu dia-a-dia. Como anda a vida de oração de cada um.

3º. ENCONTRO

Tema: A Igreja transmissora da fé.

Objetivo: Refletir que a fé é dom de Deus e é transmitido pela Igreja. Somos carregados pela fé dos outros. Fazemos parte da grande corrente de batizados... Para aprofundamento usar os n. 26 - 141 do CIC.

4º. ENCONTRO

Tema: Da Igreja recebi e como Igreja devo transmitir

Objetivo: A fé que foi recebida gratuitamente e como dom de Deus, não pode ser guardada somente para nós, precisa ser transmitida. Se a Igreja tem mais de dois mil anos, é porque teve homens e mulheres que se dedicaram ao anuncio do Evangelho. Ser discípulos-missionários. Questionar os catequizandos que como Igreja eles também são responsáveis em transmitir a fé. O que tem feito para que isso aconteça?

5º. ENCONTRO

Tema: História da Salvação – Deus tem um projeto

Objetivo: Neste encontro queremos começar a falar sobre o grande projeto que Deus tem para salvar o homem. Que toda a nossa história é marcada pela revelação, diálogo e aliança entre Deus e os homens. Que Deus por amor e gratuitamente foi revelando ao homem, até chegar a plenitude, enviando seu Filho ao mundo. Mostrando que nos próximos encontros irão aprofundar toda a História da Salvação.

6º. ENCONTRO

Tema: A escolha de Abraão

Objetivo: Refletir que Deus escolheu um homem Abraão e que a partir dele, formou um povo, uma raça eleita: os hebreus, hoje o povo judeu. A partir dessa escolha, Deus prepara todo o caminho de Salvação. Trabalhar a história de Abraão e o sacrifício de Isaac. A questão do resgate: Deus que nos resgata da morte. A aliança feita entre Deus e Abrão (mudança de nome).

7º. ENCONTRO

Tema: Jacó e as doze tribos de Israel

Objetivo: Trabalhar a história de Jacó, a aliança com Deus e seus doze filhos, que formaram as doze tribos, os doze povos, na qual Deus se revelou e agiu durante longo tempo. O nascimento do “povo de Israel”.

8º. ENCONTRO

Tema: José e o ciúme dos irmãos

Objetivo: Trabalhar a linda e dramática história de José, o filho predileto de Jacó que foi vendido pelos irmãos por ciúmes. José levado como escravo ao Egito e ali ganha a confiança do Rei. O tempo de seca e fome em Israel, os irmãos de José chegam ao Egito em busca de comida. José os reconhece. Trabalhar a grande história de reconciliação entre José e os irmão. O reencontro de José e o Pai. Trazer o texto para o hoje: O ciúmes, a inveja nos dias de hoje? As consequências?

9º. ENCONTRO

Tema: A escravidão no Egito

Objetivo: Refletir sobre a história do povo hebreu no Egito até chegar a escravidão. O nascimento de Moises e o clamor do povo por libertação.

10º. ENCONTRO

Tema: Moises e sua missão

Objetivo: Dar continuidade a história do povo hebreu no Egito, mostrando que Moises se identifica com seu povo e num encontro com Deus na sarça, recebe a missão de libertar seu povo. Mesmo diante das limitações, ele é obediente ao Senhor. Refletir qual a missão que também nós recebemos hoje.

11º. ENCONTRO

Tema: A Páscoa judaica

Objetivo: Trabalhar toda a história de libertação do Egito. De modo especial todo o ritual da noite da libertação. O cordeiro, o sangue nas portas, as ervas amargas, o pão ázimo... Enfim a passagem do mar: A PÁSCOA.

12º. ENCONTRO

Tema: A Páscoa judaica: Rito

Objetivo: A intenção deste encontro é reviver o rito ainda hoje celebrado pelos judeus. Num ambiente devidamente preparado, fazer a dinâmica do ritual da ceia judaica, mostrando os fundamentos da nossa ceia, da nossa páscoa. O fazer MEMÓRIA.

13º. ENCONTRO

Tema: A aliança e as tábuas da lei

Objetivo: Refletir sobre os 40 anos no deserto. A murmuração do povo e a aliança de Deus com Moisés. O recebimento das tábuas da lei. Trabalhar o porque dos 10 mandamentos.

14º. ENCONTRO

Tema: A terra prometida

Objetivo: A promessa da Terra que corre leite e mel. Como foi essa conquista e que terra era esta. Como o povo se estabeleceu em Israel.

15º. ENCONTRO

Tema: Juízes, Reis e Profetas

Objetivo: Fazer um breve resumo de toda a história, falando do papel e função dos Juízes, Reis e Profetas...

16º. ENCONTRO

Tema: O exílio: a esperança do retorno

Objetivo: A infidelidade do povo, o afastamento de Deus e o Exílio na Babilónia. Tempo de reflexão e conversão. A esperança do retorno a pátria.

17º. ENCONTRO

Tema: Tempo de graça – O messias esperado

Objetivo: Trabalhar as profecias da vinda do Messias. O que esperavam. No tempo oportuno Deus envia seu Filho Único.

18º. ENCONTRO

Tema: Deus escolhe uma mulher – TEOFORA

Objetivo: Mostrar que para cumprir seu projeto, Deus escolhe uma mulher: Maria. O sim de Maria e sua fidelidade ao projeto. Ser **TEOFORA**: portadora de Deus (visita a sua prima Isabel).

19º. ENCONTRO

Tema: Portadores de Deus – Fazer uma visita

Objetivo: Dentro da temática de ser portadores de Deus, a intenção de encontro é bem prática, fazer uma visita a uma família ou instituição, promovendo um momento de oração, fazendo a experiência de serem portadores de Deus, levando aos que mais necessitam.

20º. ENCONTRO

Tema: Encarnação: Deus se faz homem

Objetivo: Trabalhar o conceito de encarnação. Deus que se faz homem, se revela, se faz um de nós. O nascimento. No natal NÃO se celebra o aniversário de Jesus, mas fazemos memória da sua encarnação.

21º. ENCONTRO

Tema: José: o homem justo

Objetivo: Refletir sobre a figura de José, um homem justo. Conceito de justiça para na Bíblia. José e seu importante papel do projeto de Salvação. São José e a Igreja hoje, sua veneração.

22º. ENCONTRO

Tema: Os três magos e os presentes

Objetivo: Meditar quem eram os magos e o que representam. O significado dos presentes levados ao menino Jesus.

23º. ENCONTRO

Tema: Os quatro Evangelhos narram a vida e os ensinamentos de Jesus

Objetivo: Trabalhar o que são os Evangelhos. Quem os escreveu e o por que. O que relatam e o que querem transmitir. Suas diferenças e particularidades.

24º. ENCONTRO

Tema: A escolha dos discípulos

Objetivo: Jesus e sua vida pública. Como foi a escolha dos 12 discípulos e qual o critério usado por Jesus.

25º. ENCONTRO

Tema: O Reino anunciado por Jesus

Objetivo: O que Jesus pregou e anunciou em toda sua vida pública. Que reino os discípulos esperavam e qual foi o Reino que Jesus anunciou.

26º. ENCONTRO

Tema: Obediência ao Pai, até as últimas consequências

Objetivo: Jesus foi obediente ao Pai até as últimas consequências. Foi coerente ao seu discurso. A sua fidelidade o levou a morte, mas a fidelidade também lhe trouxe a ressurreição.

27º. ENCONTRO

Tema: Pedro nega Jesus

Objetivo: Trabalhar a pessoa de Pedro, homem impulsivo, que prometeu defender Jesus, e que por covardia o nega três vezes. O olhar de misericórdia de Jesus a Pedro e o arrependimento. O descobrir os limites e aceitar caminhar confiando no Senhor.

28º. ENCONTRO

Tema: Paixão e morte de Jesus: do seu lado aberto na cruz, nasce a Igreja

Objetivo: Jesus por ciúmes e inveja, por medo de perderem o poder, é condenado a cruz. Sua paixão e morte de cruz, o amor derramando faz nascer a Igreja. Sinal de sua presença no mundo.

29º. ENCONTRO

Tema: Cristo está vivo

Objetivo: Cristo vence e quebra as portas da morte. Cumpre sua missão de amor e gratuidade. Volta para o Pai e nos deixa uma missão: Levar o Evangelho a todo o mundo, dando continuidade ao projeto do pai. Não nos deixa órfãos, nos dando o Espírito Santo, o pentecostes e nascimento da Missão da Igreja.

30º. ENCONTRO

Tema: Pedro: o 1º. Papa da Igreja

Objetivo: Pedro é escolhido por Jesus para ser o chefe da Igreja, o primeiro Papa. Trabalhar o texto do questionamento de Jesus a Pedro: “Tu me amas?”.

31º. ENCONTRO

Tema: Discípulos de Emaús

Objetivo: A pedagogia de Jesus: Sempre toma a liberdade de ir ao encontro; escuta e ensina. Os cativa e reparte o pão com eles. O reconhecem...

32º. ENCONTRO

Tema: A Igreja primitiva

Objetivo: Trabalhar um pouco de como era a Igreja primitiva. As primeiras comunidade. Onde se reunião, o que faziam. A perseguição e a convicção pelo amor ao Evangelho. Paulo sua conversão e importância como coluna da Igreja.

Encontro com as FAMÍLIAS

Proposta de temas para as reuniões

1º. ENCONTRO

Tema: A fé: dom de Deus

2º. ENCONTRO

Tema: A espiritualidade Cristã da família

3º. ENCONTRO

Tema: A educação cristã dos filhos

4º. ENCONTRO

Tema: Dedicando tempo à família